

TÍTULO: Epidemiologia da Leishmaniose Visceral Humana em Jequié, Bahia, Brasil

AUTOR: Nascimento, EG²

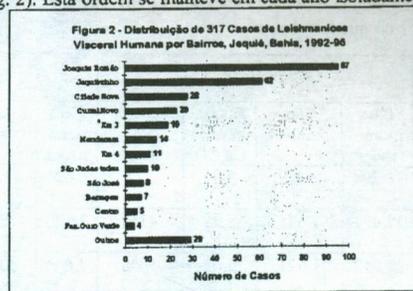
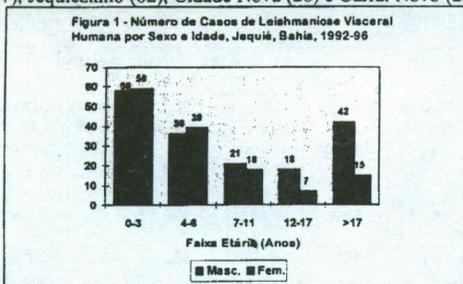
CO-AUTORES: Ribeiro, ARS²; Paranhos-Silva, M¹; Oliveira dos Santos, AJ¹; Melro, MC¹; dos-Santos WLC¹; Pontes-de-Carvalho, LC¹; Moreira, ED¹

INSTITUIÇÃO: ¹Centro de Pesquisa Gonçalo Moniz, FIOCRUZ, ²13ª Diretoria Regional de Saúde-SESAB

Objetivos: Descrever a epidemiologia da leishmaniose visceral humana (LVH) em Jequié, Bahia, Brasil, entre 1992-96.

Métodos: As fichas epidemiológicas de todos os casos de LVH notificados em Jequié, no período de jan/92 a dez/96, foram revisadas. A distribuição das características demográficas dos casos (idade, sexo e endereço) foi analisada.

Resultados: Foram reportados 317 casos no período do estudo. O número de casos notificados (1992-27; 1993-9; 1994-24; 1995-115 e 1996-142) mostrou um aumento progressivo nos últimos 4 anos. Indivíduos com idade <6 anos representaram 61% dos casos, enquanto apenas 10% apresentavam idade >25 anos. A distribuição dos casos de acordo com faixa etária e sexo revelou que ambos os sexos são igualmente afetados até 12 anos de idade, a partir desta idade, a relação entre homens e mulheres é de 3:1 (Fig.1). Os bairros reportando maior número de casos foram: Joaquim Romão (97), Jequeizinho (62), Cidade Nova (28) e Curral Novo (23) (Fig. 2). Esta ordem se manteve em cada ano isoladamente.



Conclusões: O aumento observado no número de casos deve ser verdadeiro e não um artefato, uma vez que: (1) não houve mudança proporcional na população sob risco, e (2) o sistema de notificação não se alterou no período estudado (vigilância epidemiológica incluiu busca ativa dos casos). Estes dados sugerem que LVH é um grave e crescente problema de saúde pública. Programas de controle/prevenção mais eficazes são necessários com urgência. Diferentemente de relatos anteriores, o predomínio de casos de LVH no sexo masculino foi confinado aos grupos com idade ≥ 12 anos. Sugerindo que fatores ocupacionais ou hormonais são potenciais explicações para estes achados. A identificação de áreas hiperendêmicas na cidade, que se mantem ao longo dos anos estudados, sugere a presença de fatores de risco permanentes. A identificação destes fatores pode gerar novas medidas específicas de prevenção e controle da LVH.